ANO 13.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 16 DE MAIO DE 1933 N.º 3773

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRÉCTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

AS conclusões do relatorio, que nos chega, agora, do Comité Tecnico da Comissão das Despesas com a Defesa Nacional, da Sociedade das Nações, dizem-nos que aquele Comité recebeu de 29 países, dos 60 representados na Conferencia do Desarmamento, a documentação orçamentaria relativa á limitação daquelas despesas e á sua publicidade.

Entre esses 29 países encontra-se Portugal. 31 países não enviaram documentação ou fizeram-no incompletamente. O Comité tecnico observa que as despesas de defesa nacional dos países que enviaram a documentação pedida representam 90 por cento das despesas militares do mundo inteiro: Alemanha, Belgica, Inglaterra, Dinamarca, Estados Unidos da America, França, Irlanda, Japão, Noruega, Holanda, Polonia, Romania, Suecia, Suiça, Tchecoslovaquia, Russia, Jugoslavia, Africa do Sul, Albania, Australia, Austria, Bulgaria, Canadá, Espanha, Finlandia, Nova Zelandia, Portugal.

Alguns países parece terem ladeado a questão das despesas, limitando-as ás da manutenção dos exercitos. O Comité esclareceu que despesas de defesa nacional são tambem os subsidios ás empresas particulares que fabricam material de guerra, ás que o podem fabricar em caso de mobilização, e ás atribuidas a associações ou formações militarizadas (caso da Alemanha), embora não oficiais.

A documentação de Portugal foi das ultimas a ser estudada (não sabemos mesmo se o foi já, inteiramente). Julgamos poder afirmar que ela era tão completa e leal quanto possivel.

* * *

O NOSSO presado colega *Novidades* referiu-se em termos cativantes á cronica de impressões que o nosso camarada Artur Prtela publicou no *Diario de Lisboa* acerca da peregrinação a Fatima, classificando-a de uma brilhante e impressionante pagina de jornalismo.

Confessamo-nos gratos pela amabilidade da referencia e aproveitamos a ocasião para dizer, sem quebra de modestia, que o trabalho do nosso querido camarada lhe tem valido calorosas felitações, tanto mais que Artur Portela, como as *Novidades* observam, não sendo catolico militante, descreveu o que viu com verdadeira emoção e grande relevo literario.

Como nem sempre prestamos justiça uns aos outros nesta labuta ingrata do jornalismo, registamos com desvanecimento as palavras amaveis das *Novidades*.

* * *

UM nosso leitor, o sr. Marcos Correia alvitra que se encarregue a Camara Municipal de fornecer diariamente o milho de que carecem as pombas que tanto animam o Rossio o Terreio do Paço Camões e o Corpo Santo. Daqui enviamos o requerimento a quem de direito. Se as pombas são um dos encantos de Lisboa, espalhando nas praças, telhados e jardins toda a graça e mimo dos seus vôos e arrulhos, não é demais que sejam sustentadas pelos cofres municipais.

Decôro

Vamos ocupar-nos dum assunto que não pertence ao numero dos que a imprensa versa habitualmente, mas que nem por isso deixa de intesessar ao grande publico. O Estado paga a muitos dos seus leais servidores uma quantia afim de ser honestamente consumida em gastos não de proveito pessoal, mas sim para imprimir ao cargo que exercem ou ao posto que ocupam o decôro e o brilho em que se reflete o prestigio do pais.

Perante o estrangeiro, sobretudo, assume altissima importancia que nós não nos mostremos na atitude famelica e deselegante em que se comprazem alguns que, no dizer de Emidio Navarro, se não estamos em êrro, entram na diplomacia mais por ambição que por vocação. Sabemos que nós não somos um povo rico — o que concorre para que a verba chamada de representação nem sempre esteja á altura das circunstancias.

Achamos, apesar disso, da maior conveniencia que ela seja devidamente aumentada, de modo que o nome de Portugal não sofra qualquer deslustre, com a penuria e a impressão desagradavel que é sua consequencia natural. Dentro das fronteiras, vivamos pobres e modestos, porque a pobreza e a modestia são virtudes que ficam bem a quem as pratica sinceramente.

No convivio internacional, porém, impõe-se outra norma assás diferente, pois que somos vistos e apreciados por quem nos julga pela nossa aparencia e não pelas nossas veridicas qualidades. Entendemos necessario e urgente que se encare este problema em todos os seus aspectos para se lhes descobrir a solução que mais elegantemente concilie os interesses do Tesouro com os do respeito que devemos a nós proprios — no transito e na amisade das nações. Carecem os nossos funcionarios, representantes, delegados ou enviados de recursos para não fazerem figura de deserdados ou de parentes miseros e remotos?

Pois acuda-se-lhes na medida do possivel. Mas tomem-se providencias para que esse dinheiro obtenha aplicação, consoante a lei e não desviado para outros empregos, entre os quais o de fertilizar a algibeira hiante dos que visam ao mesmo tempo a servir o Estado e a proteger se contra as revira-voltas da fortuna.

Freire de Andrade, que algumas vezes nos representou lá fóra, topou em certa capital um diplomata nosso que toda a gente conhecia como unhas-de-fome. Algibeirava e queixava-se da indiferença de Portugal para com ele. O ilustre colonialista limitou-se a preguntar-lhe:

— V. Ex.ª come com apetite todos os dias?

A Inglaterra, que não consente que alguem, por cega economia, não corresponda ao celebre tipo *the right man in the right place*, já tem castigado magistrados, com jurisdição na India, por não desempenharem a sua função *honorabily*.

Ha anos lemos em qualquer jornal que um juiz que de Bombaim regressava a Londres produziu tão má impressão, com a sua sordida avareza, nos passageiros do paquete em que viajava que, apenas desembarcou, lhe foram logo pedidas severas contas da sua conduta.

Assim tem de ser, aliás, perde-se a tradição da autoridade que se venera tornando-se superior, pelo seu aprumo e pela sua integridade, ás turbas, tantas vezes inclinadas a mofar e a chasquear...

Carros ligeiros blindados evolucionando na tapada de Mafra

(Lêr noticia na 5.ª e 8.ª paginas)

FOI ontem posto á venda o primeiro numero do "Diario de Lisboa", edição mensal, publicação que se destina a registar e a criticar ligeiramente os acontecimentos importantes da vida nacional e internacional.

Ha muito que entre nós se fazia sentir a falta dum trabalho deste genero que oferece o maior interesse para os estudiosos e mesmo para as pessoas que desejam acompanhar o que entre nós e lá fora se passa.

O numero ontem aparecido, relativo ao mês de abril, alcançou um brilhante exito de venda, tendo-se-lhe referido em termos muito lisonjeiros os nossos colegas da Imprensa, aos quais vivamente agradecemos.

Além dos artigos, informações e noticias de flagrante actualidade sobre os mais diversos assuntos, o "Diario de Lisboa", edição mensal, insere numerosas gravuras.

Por tudo isto se compreende o acolhimento que lhe foi feito pelo publico e constitui para nós um legitimo motivo de satisfação.

* * *

SEGUNDO um telegrama de Espanha, a exportação de laranja foi a seguinte, na passada semana:

—"Inglaterra, 149.229 caixas; Belgica, 25.000; Alemanha, 10.629; Holanda, 45.000; Suecia, 3.000".

E' um comercio importantisssimo o da laranja de Valencia que luta, sobretudo no mercado inglês, com a do Brasil e a dos Estados Unidos.

Por mais duma vez se tem dito e escrito que Portugal poderia ocupar um lugar de destaque, entre os paises laranjiferos.

Porque não se cuida a serio do assunto?

Muitos dos nossos laranjais estão em decadencia e outros desapareceram. Fazemos votos para que os nossos agronomos façam acordar os adormecidos, criando neles entusiasmo e confiança no futuro.

* * *

POR um decreto de hoje, dentro da area de cada estancia de turismo ficam sujeitas a uma taxa de turismo não superior a 5 por cento: *a)* as rendas de casas alugadas a pessoas que nelas não tenham residencia fixa superior a seis meses em cada ano; *b)* a importancia total das contas pagas nos hoteis, pensões, hospedarias, casas de hospedes e restaurantes, quando a diaria não seja inferior a dez escudos; *c)* as receitas feitas nos estabelecimentos a que alude a alinea *b* quando não haja diaria.

Discriminam-se alguns descontos e estabelece-se uma taxa de cem escudos por ano para tavernas, casas de vinho, pastelarias, cafés, etc.

* * *

O MINISTERIO da Guerra, por um decreto hoje publicado mantem os decretos que promoveram ao posto de alferes (em 1924) e depois ao de tenente o antigo sargento graduado da aeronautica sr. tenente Manuel Guoveia, e inscreve no orçamento verba para os respectivos pagamentos.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Clementina da Silva Carvalho Santos, D. Maria Clara de Saldanha da Gama Alcobia Cirne, D. Maria de Jesus Salema Mancel (Atalaia), D. Laura Peres Vidal de Meneses e Vasconcelos, D. Gracia Maria Pinheiro Lobo Machado (Pindela), D. Maria da Madre de Deus Braamcamp Freire (Almeirim), D. Maria Candida dos Santos Silva Valejo, D. Maria da Conceição Amaral Cabral Canavarro, D. Judith Cordeiro Ramos Piteira de Figueiredo e D. Cesaltina Vicente de Azevedo e Silva.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso a sr.a D. Alice Carneiro Corte Real, esposa do sr. Filipe Corte Real.

Mãi e filha estão de perfeita saude.

A Caridade

Baile de subscrição

Foi transferido para o Pavilhão de Exposições, no Parque Eduardo VII, o baile de subscrição que estava anunciado para a noite de sabado, no salão nobre da Camara Municipal.

Doentes

—Na Casa de Saude de Benfica, teve o seu bom sucesso a sr.a D. Clotilde de Araujo, esposa do sr. Araujo, tendo sido seu medico assistente o distinto clinico sr. dr. Joaquim Fontes. Mãi e filha encontram-se felizmente bem.

—Na Casa de Saude da Estrela, foi operada, com muito exito, pelo cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves, a sr.a D. Maria Amelia Leitão Gouveia.

—Foi hoje operado, na Casa de saude de Benfica, o inspector superior de Fazendo e director dos Serviços de Fazenda de Angola, sr. Guilherme de Menezes, que naquela colonia tem prestado relevantes serviços na sua administração financeira.

Automobilismo

Novos "records" batidos

Prossegue no autodromo de Montlhéry a corrida do Citroen de 8HP., sendo os seguintes os ultimos resultados conhecidos: 6 de maio (52.º dia): 117.032 quilometros, 815, á média horaria de 93 quilometros, 776. Em 7 (53.º dia): 119.152 quilometros., 681 (record internacional sob reserva de homologação pelo A. I. A. C. R.).

Tambem um outro carro da mesma marca, de 6 cilindros, e denominado «Rosalie V», está estabelecendo, dentro da sua categoria, novos records, tendo percorrido: em 6 de maio, 30.000 quilometros, em 239 h., 22 m. e 5 s., á média de 125 quilometros, 330; (10.º dia): 30.081 quilometros, 900, á média de 125 quilometros, 341 (records internacionais categoria 1 litros, sob reserva de homologação pelo A. I. A. C. R.).

Em 7 (20.000 milhas) em 257 h., 9 m. e 38 s., á média de 125 quilometros, 158, (record internacional sob reserva de homologação pelo A. I. A. C. R.); (11.º dia): 33.070 quilometros, 755, á media de 125 quilometros, 259 record do mundo de todas as categorias).

Festa de beneficencia

No proximo dia 27, pelas 21 e 30, no Colegio Infante de Sagres, realiza-se uma festa em favor da Escola e Cantina sustentadas pela Ordem Infante de Sagres, devendo representar-se a revista «Ares da Serra» e havendo depois baile no salão nobre do edificio.

Mobilias de casa de jantar
a preços de reclame
BARBOSA & COSTA, Ld.a
L. R. Bordalo Pinheiro
Telefone 2 3562
Decorações

Dr. Tomé de Lacerda
A Alimentação dos Dispépticos—Guia de dietas nas d. do estomago, intestinos e figado
Conselhos aos Hemorroidários
NAS PRINCIPAIS LIVRARIAS

TEATRO
S. CARLOS
Tel. 2 8245—A's 21 e 30
HOJE
RAINHA SANTA
Uma peça que está ha um mês em cena, porque é uma peça formidavel.
Para não ficar sem lugar, marque hoje os seus bilhetes.

TEATRO E CINEMA

A festa de Alves da Cunha

Alves da Cunha realizou ontem a sua festa artistica. O teatro da Trindade encheu-se de admiradores do grande actor, que as vicissitudes da sua Arte têm obrigado a deambular por aqui e por ali, sem ter ainda hoje em Lisboa uma casa de espectaculos onde possa fazer o seu teatro o teatro forte e humano, de que entre nós é o primeiro interprete.

Representou-se com uma distribuição completamente nova a peça de Bataille, «O escandalo» em que Alves da Cunha e Lucilia Simões se elevam ao cume mais alto da arte de representar.

O ilustre actor, gloria do teatro português, foi profundamente humano na sua interpretação, dando-nos com justo equilibrio toda a gama de sentimentos que caracterizam a personagem de Bataille.

Lucilia Simões encarnou maravilhosamente a primeira figura feminina, com um sentido verdadeiramente superior da sua Arte, fazendo-nos esquecer a actriz para aparecer apenas a mulher, em toda a nudês da sua alma torturada por labaredas altas de paixão.

Foi, na verdade, um espectaculo á altura dos nomes consagrados dos dois insignes artistas, a quem o publico manifestou carinhosamente o seu aplauso, que traduzia o desejo de os continuar a vêr trabalhar juntos, para maior gloria do teatro português.

Em fim de espectaculo, representou-se um acto despretencioso, de Lino Ferreira e Fernando Santos, que fez rir a plateia a bandeiras despregadas.—N.

"Robinson moderno", no Tivoli

Não ha ninguem, por mais superficial que seja a sua cultura cinematografica que ignore o papel preponderante que Douglas Fairbanks desempenhou no cinema.

Chaplin deu-lhe humanidade. Douglas, imaginação. Uma imaginação dum sabor muito especial que consistia em adaptar ao ritmo cinematografico certas novelas cheias de movimento e certos herois fanfarrões, ageis de espirito e de corpo.

Não me espantou, portanto, que a figura de Robinson tentasse Douglas. E' um tema que está inteiramente dentro da sua concepção de cinema, fantasista e aventureiro.

O que me espantou foi encontrar no «écran» um Douglas quasi tão jovem como dantes.

Os anos passam, novas vedetas surgem e morrem continuamente, mas esse admiravel actor não envelhece!

Continua agil, como sempre. Alegre como nunca. E com a mesma fantasia, a mesma inteligencia, a mesma esgrima de gestos, o mesmo entusiasmo optimista perante a vida, que o tornaram celebre noutros tempos.

A todos os que acharem exagerados estes elogios recomendo que vão ver «Robinson moderno». Vale a pena. Não só para admirar a interpretação de Douglas, mas tambem pelo filme em si.

E' uma obra encantadora, inteligentemente dirigida, com admiraveis imagens das ilhas da Polinesia, uma foto espdendida, movimento, imprevisto, frescura e imaginação, muita imaginação...

J. G. F.

"A parada dos monstros"

E' um filme forte, de grande envergadura, de tema absolutamente original, que hoje se estreia no S. Luiz, decerto para triunfar e emocionar o publico. «A Parada dos Monstros» é o desfile, ora horrivel, ora comico, mas sempre humano, dos monstros, dos fenomenos, das larvas com existencia que convertem os seus horrores fisicos em triste ganha pão. A obra, cheia de piedade, não é apenas um documentario da vida dessa gente infeliz, mas uma novela, de grande fundo, dum extraordinario realismo interpretado não por artistas, mas por essas aberrações humanas que foi possivel reunir, neste filme de excepcional importancia.

Atrás do reposteiro

Consta que nas regiões oficiais se está tratando do futuro funcionamento dos teatros do Estado, que passaram a ter uma intervenção muito mais directa do Estado, uma vez que se propõe auxiliá-los, á semelhança do que se faz lá fóra, especialmente em Paris.

— A companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha terminou ontem a sua temporada no Trindade, para estrear, na proxima quarta-feira, no Sá da Bandeira, do Porto, com a peça «O Animador».

— Consta igualmente que se dará qualquer alteração no quadro do pessoal de uma repartição intimamente ligada a assuntos de arte teatral.

—Uma das notas mais interessantes da revista «Fogo de Vistas», em cena no Avenida, é dada pelos deliciosos cenarios de Baltazar Rodrigues cenografo cheio de talento e justo equilibrio, as cortinas «Ponto de marca» «Bandeira» e a cena «Verbo Dar» são das mais belas da peça.

—No teatro do Gimnasio realisa ámanhã a sua festa, com um esplendido programa, o antigo camaroteiro Pereira Botelho.

—Despede-se esta noite no Coliseu a Companhia Brasileira Tró-ló-ló que tanta simpatia conquistou entre nós, esperando-se por isso que o publico lhe faça uma carinhosa manifestação de despedida.

— O sr. Ricardo Covões não aceitou o convite do sr. Jardel Jarcolis, emprezario e director da Companhia Brasileira para a exploração no Porto da mesma companhia ser feita com a sua participação, limitando-se, sem interesse de especie algum e por deferencia para com o empresario brasileiro, a manter-lhe a fiança de duzentos contos feita na Alfandega como garantia dos direitos aduaneiros do material da companhia, caja temporada no Porto é exclusivamente por conta do sr. Jardel Jercolis.

—A actriz Elvira Velez declinou o convite que lhe foi feito para interpretar um dos papeis do filme «Canção de Lisboa», a conselho do seu medico assistente, que lhe permite apenas actuar no teatro.

—Prossegue no Politeama o exito da revista ali em cena, «Cantiga Nova», espectaculo de agrado de todo o publico, que enche todas as noites o grande teatro das Portas de Santo-Antão.

HOJE **ODEON** A's 21,30
Ultima exibição de
MARIDOS EM FERIAS
Em ambos os espectaculos a bailarina
ARLETTE SOARES — MELODY BAND
A' soirée — Concerto JOSÉ ROSA — ARTUR SANTOS
Amanhã "matinée" elegante ás 15
MISTERIO DA CASA FORTE
Soirée ás 21 1|2 — Estreia do filme
O CELIBATARIO CARINHOSO

GINASIO
Telef. 24363
HOJE
"PERNAS AO AR"
com CHARLOTTE ANDER e WALTER JANSEN
Deliciosa e alegre opereta-alemã.— Grande aparato. — Friso escultural de artistas
QUINTA-FEIRA
CINEMA E VARIEDADES
Apresentação do
«GRUPO RIALTO»
O cinema mais fresco de Lisboa

BOLSA DE LISBOA

16 de Maio
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1|2 0|0 1923 ouro	1.098$00	1.097$00	1.098$50
» » » » » » (carimbado)	—	1.115$00	1.130$00
Externas da 1.ª Serie	1.289$00	1.289$00	—
» » » » (carimbadas)	—	—	—
Externas da 2.ª Série	—	—	—
» » » » (carimbadas)	—	—	—
Externas da 3.ª Série	1.360$00	1.360$00	1.362$00
» » » » (carimbadas)	1.380$00	1.337$00	1.385$00
Portos 6 3|4 1930	561$00	561$00	562$00
Consolidação 6 1|2 1930	541$00	—	—
B. C. de Lisboa assent.	—	—	410$00
B. C. de Lisboa port.	—	400$00	—
B. L. & Açôres port.	262$00	262$00	—
B. L. & Açores assent	—	261$00	265$00
B. N. Ultramarino assent	24$00	—	25$00
B. N. Ultramarino cupão	—	30$00	31$00
Banco Portugal port.	920$00	919$00	921$00
Banco Portugal assent.	—	920$00	—
C. de Seguros Bonança	—	—	550$00
C. de Seguros Fidelidade	—	10.500$0	—
C. de Seguros A Mundial	—	135$00	145$00
C. de Seguros Sagres	—	—	—
C. de Seguros Tagus	—	500$00	—
Obrig. C.ª Fer. Benguela	860$00	860$00	865$00
Obrig. C. F. Portugueses emissão 1932 6 0|0	294$00	293$00	294$00
Obrig. N. Portugal 9 0|0	—	110$00	—
Obrig. N. Port. 7 1|2 Trof.	100$00	—	100$00
Obrig. N. P. 7 1|2 B. Vista 1.ª serie	100$00	100$00	—
Obrig. N. P. 7 1|2 B. Vista 2.ª serie	—	100$00	100$00
Obrig. C. P. Port. 6 0|0 1932	—	—	73$50
Obrig. C. P. Port. 7 0|0	99$80	99$80	99$90
Obrig. C. P. Port. 8 0|0	88$20	88$00	—
Obrig. C. P. Port. 10 0|0	93$20	93$20	93$50
Obrig. U. Elect. P. 7 1|2 0|0	—	111$00	—
Obrig. Buzi 9 0|0	—	119$00	120$00
Acções da C. C. F. Portugueses emissão 1932	—	60$00	70$00
Acções Aguas L. assent.	—	—	—
Acções Aguas L. port.	—	—	—
Acções da C. C. Predial	12$50	12$00	13$00
Acções Gaz Elect. cupão	242$00	241$00	242$00
Acções C. N. Navegação	72$00	71$00	72$50
Acções Portug. de Pesca	105$00	104$00	—
Acções P. de Tab. cupão	185$50	185$50	186$00
Acções Tab. Port. cupão	—	198$00	202$00
Acções Tabaquei. cupão	—	—	—
Acções União Elect. P.	—	137$00	139$00
Acções Açucar d'Angola	—	—	—
Acções da C. do Borôr	—	20$00	—
Acções Buzi 1.ª Emissão	—	—	—
Acções Buzi 2.ª Emissão	—	—	44$00
Acções Ilha do Principe	142$00	142$50	144$00

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$10
Paris	1$28,1	1$28,4
Madrid	2$77,7	2$78,5
New-York	27$91,2	27$98,8
Turich	6$28,3	6$30
Roma	1$68,8	1$69,3
Bruxelas	4$53,3	4$54,5
Amsterdão	13$09	13$12,6
Berlim	7$49,2	7$51,2
Praga	$95,6	$96,9
Rio de Janeiro	2$17,3	2$17,9
Libra ouro	—	—

Gremio do Minho

Sob a presidencia do sr. general Norton de Matos, reuniu-se ontem, na séde do Gremio do Minho, a Junta Central do Conselho Providencial respectivo, para estudar o funcionamento daquele organismo, que vai entrar em garnde actividade.

ESPERANTO

Está aberta a matricula de um curso elementar de Esperanto na séde da Liga dos Esperantistas, rua de João de Lemos, 3, 1.º.

—O passeio promovido pela Sociedade Esperantista «Nova Vojo», que se devia ter realizado no dia 14, foi transferido para 21 do corrente.

Dinheiro
EMPRESTA em condições excepcionais sobre tudo que ofereça garantia.
A PRESTIMOSA, LIMITADA
Rua da Prata, 185, 1.º, esquerdo—Telef.: 2 4781
Instalações reservadas

Tauromaquia

O espada Pepe Iglezias, quafro alternativas e o assombroso "Rei dos Cambios„ Aquiline Catalino

O espada Pepe Iglezias, que é um dos toureiros de mais agradavel lide, sendo ao mesmo tempo artista fino em bandarilhas, vem no domingo ao Campo Pequeno, com os seus peões Angel Iglezias e «Facultades». Trata-se de uma corrida popular, com preços acessiveis, mas nem por isso despida de atractivos valiosos, entre os quais destaquemos Aquiline Catalino, lidador francês, que, antes de bandarilhar e muletear os seus touros, os recorta e os cambia, a corpo limpo e sem auxilio de capotes, logo no primeiro estado. Em pontas sairão no domingo os touros para este artista.

Ha quatro alternativas, as dos cavaleiros Vitor Fernandes e Joaquim Aguilar, que, longe de serem esperanças da arte, são já duas belas realidades do toureio, e as dos bandarilheiros Jaime Rodrigues, de quem dizem bem os proprios colegas, o que é de admirar e de ponderar, e Luciano Moreira Junior. Ha bons forcados e touros da antiga casta portuguesa, que Francisco Vitorino cria no Lavre. Além dos dois noveis cavaleiros, toma parte Ricardo Teixeira, que lhes dará a alternativa.

Cada bilhete leva um talão para o espectador poder votar sobre corridas de morte, corridas á portuguesa ou corridas mixtas.

A primeira da Chamusca com José Casimiro e Julio Procopio em lide em pontas

Nenhum aficionado de boa casta pode faltar na Chamusca na primeira da época.

E' que tomam parte na lide o popular, alegre e valoroso cavaleiro José Casimiro Junior e o toureiro Julio Procopio, extraordinario lidador, que já deve ser considerado como gloria nacional pelas suas aptidões pirmorosamente aproveitadas por um gosto e uma valentia sem limites. Mas ha ainda o ensejo de se admirar Procopio em lide de enorme responsabilidade, pois se defrontará nos três tercios com um touro em pontas.

Os touros vão de duas ganaderias ribatejanas, famosas pela dureza dos seus exemplares. Vão quatro do sr. Frederico Bonacho dos Anjos (Golegã) e quatro do sr. Norberto Pedroso (Chamusca). São puros seis pelo menos.

Os elementos de lide são ainda os excelentes toureiros de pé Carlos Santos, Manuel Raimundo, Francisco Gonçalves, Manuel Raimundo e «Cantillana» e o firme grupo de forçados de que é cabo José Luiz, de Alcochete.

A corrida é dada em favor da Misericordia da Chamusca e efectua-se em 25 do corrente, quinta-feira da Ascensão.

Corrida em Salvaterra, comfeira exposição pecuaria e concurso hipico

Em beneficio da Misericordia de Salvaterra realiza-se nessa vila, no proximo dia 21 e na sua bonita praça de touros, uma atraente corrida, em que toma parte o cavaleiro José Casimiro Junior e em que são lidados corpulentos touros, dos lavradores Roberto & Roberto. Os bandarilheirs são os festejados artistas Carlos Santos, Manuel Raimundo, Francisco Gonçalves, Carlos Moreira, Joaquim de Oliveira e Plá Flores e os forcados são os que formam o excelente grupo de Edmundo de Oliveira, do Vale de Santarem.

E', em Salvaterra, dia da feira anual, havendo exposição pecuaria, que é importantissima, e corrida de cavalos em campo razo, montados por campinos, a qual se eefctua antes da tourada na cerca do sr. João de Oliveira e Sousa.

Concurso de ganaderias em Badajoz

Encontra-se entre nós o jornalista de Badajoz sr. Doncel que vem tratar da corrida da Imprensa que ali se realiza no domingo, 28 do corrente, com um concurso de ganaderias portuguesas e um premio de cinco mil pesetas que será conferido por um juri de cinco «aficionados» portugueses e outros cinco espanhois, sob a presidencia do nosso colega «El Terrible Perez» e tendo como «asesor» o mais antigo dos matadores da tarde, Marcial Lalanda, que com Armillita e Ortega matará os seis touros. A' corrida assistem as «misses» de beleza, que vêm para o Estoril nessa mesma noite.

Dr. Carlos Larroudé
Especialista de doenças de ouvidos, nariz e garganta
AV. DA LIBERDADE, 129
POLICLINICA - R. Domingos Sequeira, 52

A VIDA DAS LETRAS

Um excerto de "O Licôr vermelho" que vai ser traduzido em espanhol

Anuncia-se, para breve, em edição espanhola, de Madrid, a tradução de «O Licôr vermelho» recentemente publicado em Lisboa.

Trata-se da primeira obra, do noviciado de Gambetta das Neves, espirito culto viajado e cintilante, que, dando áquele seu trabalho a ligeireza e graciosidade de uma novela, prende a atenção do leitor abordando, com curiosa observação, uma sociedade futura.

Fez, para isso, adormecer duas das suas personagens num sôno que durou cento e cinquenta anos.

«O Licôr vermelho», do qual vamos dar um pequeno excerpto, é, na verdade, uma interessantissima revelação de escritor vencendo, com galhardia, as dificuldades do genero que escolheu:

«Mal refeito da surpreza esmagadora de ter estado ausente da cena do mundo durante seculo e meio, mil pensamentos germinaram no meu cerebro. Com que gente ia tratar agora? Como sentiam, como pensavam e como viviam? Por que vicissitudes passara a inquieta humanidade? Que transformações se teriam produzido em tão longo espaço de tempo? Eram, por certo, mais esclarecidos e tu e eu haviamos passado, naturalmente, á categoria de criaturas exoticas e possivelmente barbaras no meio duma nova cultura. Não olhariam severos a nossa época como nos olhavamos, por exemplo o periodo sombrio do feudalismo mediêval? E, recordando os defeitos e as torpezas da nossa civilização, não era possivel que vissem em nós dois estupidos comparsas duma farsa ignobil? E como nos julgariam então, se é tão mutavel o sentimento humano? Sim; e porquê compara: Se o grande e audaz navegador Drake, uma das glorias da minha patria, tivesse aparecido em Londres no seculo vinte com o brilhante cortejo das suas proezas não seria preso e processado como um temivel pirata? Era de recear. Felizmente nós eramos personagens apagadas e os nossos modestos nomes não figuravam na historia.

Foi ordenadamente que me foram pondo ao facto dos grandes sucessos que transformaram duma maneira tão profunda a estrutura da sociedade humana. Vou contar-te muito resumidamente o que então me disseram e o que eu já directamente observei.

Um ano depois do nosso eclipse, isto é, em 1914, numa pequena cidade dos Balkans um qualquer principe austriaco foi vitimado por um grupo de patriotas servios. Este caso banal foi o pretexto para se desencadear a maior guerra que jamais se ferira entre os homens; mas o verdadeiro motivo deste monstruoso crime foi a luta de interesses travada havia muito, surdamente, entre o capitalismo de cada uma das duas grandes potencias industriais da Europa: Inglaterra e Alemanha. Ao lado da primeira estavam, de principio, a França e a Russia e, mais tarde, o Japao, a Italia e mais algumas pequenas nações entre as quais a Belgica, que foi a primeira a ser agredida. Ao lado da segunda daquelas potencias enfileiraram a Austria, a Hungria, a Turquia e a Bulgaria. Contavam-se por milhões os soldados que brutalmente se batiam por interesses inconfessaveis, e a matança prolongou-se por quatro sombrios anos. A certa altura, porém, estala na Russia uma formidavel revolução de caracter social. O grupo inglês perde assim um dos seus grandes colaboradores, mas logo um novo e poderoso contendor que, colocando-se a seu lado, faz pender definitivamente para este a balança da vitoria havia tanto indecisa.

A entrada dos Estados Unidos da America na guerra foi, de facto, decisiva. A Alemanha continuou a bater-se mas então mais por brio militar, pois a derrota era inevitavel. Tambem Napoleão ia vencer em Waterloo a tenaz resistencia de Wellington quando, surgindo no campo de batalha, as frescas e folgadas divisões de Blucher lhe arrancaram das mãos febris a vitoria quasi alcançada. A America foi um Blucher para a patria de Blucher.

Armisticio!, soluçou a Alemanha.

Paz!, clamaram os outros povos, justamente irritados.

Dois minutos de silencio em homenagem aos mortos da grande guerra!, rosnaram, cinica e impudicamente, os condutores dos homens.

Soou um tiro de canhão. E os povos obedeceram. E, nesses dois minutos de meditativo recolhimento, no silencio solene, surgiu-lhes a espantosa e macabra visão de milhões de cadaveres horrorosamente destroçados, cemiterios sem fim, hospitais abarrotando de feridos e de loucos, um imponente cortejo de mutilados e tuberculosos. As cidades, tão laboriosamente erguidas, os campos, com tanto carinho cultivados, tudo destruido pela metralha; e pareceu-lhes ouvir ainda, longinquamente, os gemidos dos moribundos e os gritos lancinantes de mãis, de esposas, de orfãos, imensa multidão, negra de luto, chorando a sua saudade e desamparo! E para quê?

Novo tiro de canhão. Findavam os dois minutos de silencio. E os povos estremeceram. Repararam então nos magnificos automoveis, nos sumptuosos palacios, nas brilhantes «soirées», nos clamores festivos e nas gargalhadas sonoras saidas dos luxuosos clubes dos novos ricos e dos grandes empreiteiros da guerra. E, então, o pressentimento da autentica causa do grande crime, obra conjunta de todos os governos imperialistas do mundo, doceis lacaios da alta finança, sacudiu a alma narcotizada das multidões e a revolta explodiu natural e impulsiva, justa e grandiosa mas, desgraçadamente, sem orientação, sem alvo definido e ainda traida pelos mentores da social-democracia!».

MUSICA

Recital José Novais

O programa do recital que este grande pianista vai realizar amanhã, no teatro Nacional, deve constituir um grande acontecimento artistico pela maneira como José Novais interpreta as mais dificeis peças de concerto que escolheu para essa noite.

Amadores de Musica

Hoje, ás 21 e 30, realiza a Academia de Amadores de Musica a primeira audição dos seus alunos, dos professores de piano D. Maria Helena Leal, Campos Coelho e Eduardo Liborio, de violino professres D. Maria da Luz Antunes Lapa, Pedro Blanch e Flaviano Rodrigues, solfejo, professora D. Carmelina Borba Ferreira Marques e de canto, professora D. Herminia Alagarim.

Ciclo Beethoven

Amanhã pelas 21 e 30 continuam os professores Florinda Santos e Flaviano Rodrigues, em audição escolar, a iniciativa de execução integral das 10 sonatas de Beethoven para piano e violino.

D. Leonor Gomes de Sousa

Na igreja de S. Domingos, reza-se amanhã, pelas 11 horas, missa do 2.º aniversario, por alma de D. Leonor Maria Gomes de Sousa, mãi das senhoras D. Leonor Amazalak e D. Alice de Abreu Loureiro.

ALMOÇOS a 7$00
No Café do Coliseu
Com 3 pratos, vinho e fruta. JANTARES a 8$00

Passeios no rio
A preços populares

A fim de proporcionar ao publico de Lisboa uma distração salutar e agradavel apreciando ao mesmo tempo os lindos panoramas que se disfrutam do Tejo, resolveu a Parceria dos Vapores Lisbonenses estabelecer ás quintas feiras, sabados e domingos um serviço regular de passeios no rio a preços populares no seu magnifico navio-motor *Rio Tejo* com o seguinte horario e preços:

Quintas e sabados. Partidas do Caes do Sodré às 17,20 regresso cerca das 20 horas.

Preço de cada bilhete 5$00 Esc.

Domingos Partidas do Caes do Sodré ás 14,30.

Regresso ás 17,30. Preço de cada bilhete: homens 7$50 Esc. Senhoras ou creanças 5$00.

A bordo haverá musica e um esmerado serviço de bufete.

Segure-se em
LA PRESERVATRICE
Largo da Anunciata, 9 — LISBOA
Evitará desgostos
Poupará dinheiro

—Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja vá á "Chic"

Do Porto

Cronica desportiva

PORTO, 15. — Realizou-se aqui a primeira mão dos oitavos de final entre o F. C. Porto e União de Lisboa.

O campo da Constituição estava cheio, acotovelando-se o publico nas bancadas para não suportar o sol, que era abrazador.

Entrou primeiro no «ground» o «team» lisboeta, assim constituido: Carlos Silva; J. de Almeida e Viriato; M. Silva II, Rodrigues, M. Silva I; Gerardo, Valentim, Armando Silva, Benjamim, Cabanelas.

E o Porto: Siska; Avelino e Jeronimo; Zeferino, Alvaro Pereira e Castro; L. Carneiro, C. Mesquita, Acacio, Waldemar e Nunes.

Iniciou-se o «match» ás 16 e 10 sob a arbitragem de Carlos Mesquita, de Coimbra.

Não podia deixar de tornar-se como favorito o campeão de Portugal; o que não se esperava era que o simpatico União sofresse uma derrota tão pesada, ou sejam nove «goals» contra um.

Na primeira jogada, e linda que ela foi, fez-se o 1.º ponto; alguns minutos após e surge o 2.º, fulminante, preciso, rematado por Waldemar, que já havia contribuido para o primeiro, enfiado nas redes por Pinga.

E com um jogo muito interessante, entusiastico, embora o sol dificultasse uma melhor actuação, chegou a vez de o União abrir activo.

Aos 35 minutos, Valentim, o melhor avançado unionista, executa e remata uma jogada com felicidade, obtendo o 1.º e unico ponto para o seu clube.

Apenas volvidos, porém, 3 minutos, e Acacio Mesquita, um pouco de longe, mas com muita serenidade, coloca nas redes de Carlos Silva o 3.º ponto. Foi aos 38 minutos.

E foi este ponto que ocasionou a derrota, tal qual ela se verificou, do União, pois teve como consequencia a expulsão do melhor homem, do União: Valentim. Refutando ao arbitro a validade do «goal», pois dizia ter sido obtido em deslocação, foi por este expulso. Rigorismo demasiado em jogo de tamanha responsabilidade, tanto mais sabendo-se o Porto bastante mais forte, o que, não servindo de argumento para se deixarem passar faltas — servia como atenuante para ser consentido que Valentim voltasse ao jogo no segundo periodo. Não aconteceu assim, e não foi só prejudicado o grupo lisbonense mas o proprio jogo, que fatalmente havia de desequilibrar-se. Ainda o União, sem desfalecer, replicou bem, e foi energico até ao fim...

Pinga marcou, a 6 minutos do começo do 2.º tempo, novo «goal»; aos 15 minutos de novo — e só á sua parte fez 6 pontos.

Evidentemente que o jogo pertenceu ao Porto, mas não foi de dominio cerrado como pode depreender-se do «score».

Carlos Silva foi um grande guarda-redes, não tendo culpa do «desastre»: apenas um ponto — por deixar caír ao chão o esferico — se lhe pode atribuir.

Até que jogou, Valentim foi o melhor avançado e fez grande falta ao «team». Os restantes entenderam-se bem. Dos médios, Rodrigues muito activo, mas bem ajudado pelos laterais. A defesa — os «backs» — fraquejou um pouco para o fim.

Do Porto, Siska muito firme, os «backs» bem, os médios fizeram bom trabalho, especialmente Zeferino, novato no lugar, e dos avançados — Waldemar esplendido, seguido de Pinga; Acacio muito trabalhador e as pontas, perjudicadas na corrida pelo sol, fizeram muito. Quer Lopes Carneiro, quer Nunes, ajudaram bem para o resultado.

A arbitragem muito boa.

* * *

Para o campeonato do hockey, encontraram-se o Boavista e Salgueiros, em reservas, vencendo o primeiro por 4-0; Grupo «Os 13» e Salgueiros, jogo de passagem, empatando a zero.

* * *

Da corrida de bicicletas realizado no percurso Carvalhido-Vila do Conde e volta, ficaram vencedores em fortes: 1.º, Albino Ferreira, do Academico, em 1 h., 34 m.; em fracos, José de Sousa, em 1 h., 28 m.; em principiantes, Manuel Pinto, em 1 h., 37 m., pertencendo o 1.º ao Academico e os dois restantes ao Salgueiros.

SILVA PETIZ

Vinhos VALENTE COSTA
OLD BRANDY
Aguardente velhissima Telef. 2 5429

DOENÇAS NERVOSAS
Gabinete Hidroterapico — Avenida da Liberdade, 12
Medicos-directores { Dr. J. Silvestre d'Almeida / Dr. José Rochita
Duches, banhos de vapor e carbo-gazosos, Diatermia, R. U. Violetas e I. Vermelhos, electricidade

A Cidade

GLASURIT
Esmaltes e vernizes de 1.ª qualidade
Para todas as aplicações

CASOS DO DIA

Moedeiros falsos

Os agentes Grmano e Afonso descobriram mais uma oficina de moedas falsas de 1$00, 5$00 e 10$00, na rua 5 de outubro, 16, em Algés. Pertencia a José Duarte Frazão, que se encontra preso no Limoeiro por falsificador.

Foram apreendidas algumas moedas ainda por acabar, varias formas em gesso e ingredientes varios.

Este individuo tinha nada menos de duas oficinas em Algés.

Gatuno reincidente

Esta madrugada, quando os empregados de vigilancia dos Grandes Armazens do Chiado passavam revista ás dependencias do estabelecimento, encontraram um novo «funcionario», vestido de ponto em branco e tendo junto de si uma trouxa com varias roupas e objectos roubados.

Levaram-no para o Torel, onde foi identificado, ali se verificando tratar-se de Ernesto Benavente Torrão. Com esta é a terceira vez que é preso nos referidos armazens, nas mesmas circunstancias.

DE LUTO

Dr. Abraão de Carvalho

Faleceu esta manhã, numa Casa de Saude, onde fôra submetido a uma operação cirurgica, o sr. dr. Abrahão de Carvalho, magistrado integro, muito conhecido e estimado dentro e fóra da sua classe.

O sr. dr. Abraão de Carvalho, que contava 45 anos de idade, desempenhou durante muitos anos as funções de delegado do Ministerio Publico junto do tribunal da Boa Hora, onde tomou parte em julgamentos celebres, como o de Augusto Gomes, famigerado assassino da actriz Maria Alves.

Da Boa Hora transitou para o tribunal das Transgressões, onde desempenhou actualmente, de maneira prestigiosa, o cargo de juiz.

Foi tambem director da Policia de Investigação Criminal, nessa missão se havendo tambem de maneira a honrar o seu nome e a sua rectidão de magistrado.

O ilustre extinto, que era irmão do sr. dr. Feliz de Carvalho, consul de Portugal em Madrid, foi deputado em varias legislaturas e era proprietario do Cinema Liz, no avenida Almirante Reis, e de uma grande garagem em construção na rua da Palma, nos terrenos onde esteve o antigo Coliseu de Lisboa.

O seu funeral realiza-se amanhã, a hora ainda não determinada, saindo da avenida Antonio Augusto de Aguiar, 22, 1.º, esquerdo.

A toda a familia enlutada, e em especial ao nosso querido amigo Feliz de Carvalho, apresenta o «Diario de Lisboa» sentidas condolencias.

José Soares das Neves

Na sua residencia, faleceu hoje o sr. José Soares das Neves, republicano de 31 de janeiro e pai do falecido professor da Faculdade de Direito sr. dr. José Ludgero Soares das Neves.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 16 horas, para o cemiterio dos Prazeres.

Esta noite vai á barra

o "Sul-Expresso"

Quem quizer livrar-se, esta noite do calor que ha em Lisboa, não tem mais que gastar 10 escudos num bilhete para o esplendido vapor «Sul-Expresso», que realiza um passeio á Barra, saindo do Terreiro do Paço ás 21 e 45.

Para se ver como vale a pena tomar parte neste passeio basta dizer-se que haverá baile a bordo, com «jazz-band», bom serviço de bufete e T. S. F.

E reservado o direito de admissão para este passeio agradabilissimo.

Amanhã haverá passeio no Tejo pelo «Sul-Expresso».

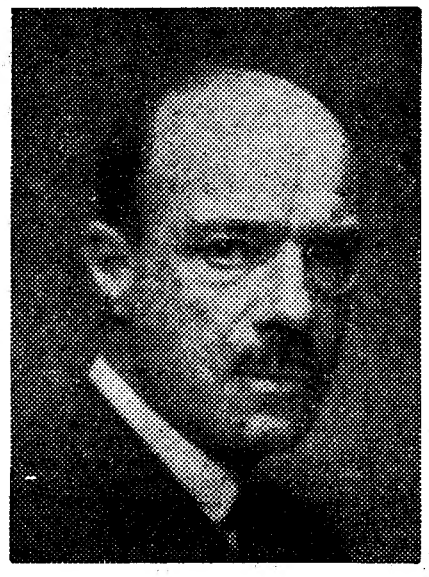
UMA GRANDE PERDA

A morte do dr. Silvio Rebelo

e os trabalhos prestados á Ciencia

pelo ilustre professor de Medicina

Caiu para sempre o monoculo desdenhoso, frio e ironico desse grande poeta, que não o quiz ser, para se tornar uma das figuras mais notaveis da ciencia portuguesa. Morreu com menos de sessenta anos, longe da sua terra, da sua familia, dos seus amigos e dos seus discipulos que viam nele,



DR. SILVIO REBELO

mais do que o professor ilustre, que tão brilhantemente contribuiu, no campo da ciencia, com os seus estudos, para exaltar o nome de Portugal no estrangeiro. Silvio Rebelo não era um catedratico frio e feroz. Tinha uma simpatia humana por tudo quanto o rodeava. Como homem de laboratorio deixa uma obra a todos os titulos excepcional.

Foi o criador, entre nós, dos estudos experimentais de farmacologia, deixando escola. Os discipulos que, com ele trabalharam honraram o mestre, publicando uma série de estudos, que bem demonstra o valor das lições recebidas. Silvio Rebelo, embora não tivesse deixado um livro, era um infatigavel colaborador de revistas cientificas. Entre os seus trabalhos merece destacar-se nesta ligeirissima biografia os que dizem respeito a aferição dos medicamentos anti-helminticos, trabalhos que eram conhecidos no mundo inteiro. A Silvio Rebelo se deve o invento do estudo desses medicamentos. que era conhecido sob o nome dele. Abordou variadissimos assuntos, sempre com proficiencia notavel, desenvolvendo aspectos novos e alargando os horizontes da ciencia, de tal maneira que o seu nome ultrapassou as fronteiras. Era tambem um clinico de grandes qualidades, muito procurado, até por colegas, que lhe pediam conselhos, sobretudo, sobre as doenças do corpo tiroideo e das secreções internas. Como professor da Faculdade de Medicina era dos mais notaveis, tendo ficado celebres algumas das suas lições e conferencias, realizadas no estrangeiro. Durante a Grande Guerra, ocupou um posto de honra, dirigindo como major-medico, o Hospital Militar Português, de Hendaia.

Tendo terminado o seu curso em 1905, na Faculdade de Medicina de Lisboa, seis anos depois, ocupava, por concurso, uma das catedras daquele estabelecimento.

Na sua mocidade fez versos, dum forte lirismo romantico, o que o prejudicou bastante como estudante.

Os lentes diziam dele: — «é um poeta!», raros prevendo que, mais tarde, envergonhando-se de o ter sido, se dedicaria á medicina duma maneira brilhantissima. No entanto, homem de letras de raça, pagou o seu tributo á literatura, sendo com Mayer Garção, um dos fundadores da «Revista Nova», onde colaboraram, entre outros, dr. Joaquim Manso, dr. João de Barros, Nunes Claro, Fernando Reis, Eduardo Perez, Lopes de Oliveira, Tomás da Fonseca, Luiz da Camara Reis, Manuel de Sousa Pinto e João de Deus Ramos.

Foi ele quem ganhou o premio instituido pelo «Brasil-Portugal» para o melhor soneto sobre o Brasil. Mas o altissimo poeta breve emmudeceu, dedicando-se inteiramente aos seus trabalhos cientificos.

A noticia do falecimento do ilustre professor, que se encontrava na Suiça, ha um ano, tratando duma afecção pulmonar, foi muito sentida, tendo o conselho da Faculdade de Medicina aprovado, ontem, um voto de profundo sentimento.

Liga dos Combatentes da Guerra

Por um caridoso anonimo foi oferecida á delegação da Liga dos Combatentes da Grande Guerra em Oeiras um artistico cêsto de prata estilo D. João V, com cêrca de 850 gramas de peso, destinando o produto da sua venda aos combatentes necessitados da referida delegação.

A valiosa obra de arte vai ser posta em exposição num dos estabelecimentos da Baixa, não estando decidido ainda se será vendida ou rifada.

EXERCITO E MARINHA

O cruzador «Adamastor» deve chegar depois de amanhã, de manhã, a Suez,

às 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

Conferencias

O engenheiro sr. Meleiro de Sousa realiza hoje, ás 21 e 30, na avenida da Liberdade, 3, 1.º, uma conferencia subordinada ao tema «Da lampada electrica». Presidirá o sr. ministro do Comercio e Agricultura, e será exibido, simultaneamente, um filme sonoro de 1.200 metros, documentario da tecnica fabril da lampada electrica e de outros artigos do fabrico «Philips».

O "Dia da Boa Vontade"

Na proxima quinta-feira, celebra-se pela 12.ª vez, o «Dia da Boa Vontade», iniciativa que partiu das crianças do País de Gales, e que, gradualmente, tem sido bem acolhida em todo o mundo, nos centros de cultura e educação infantis, pelo mimo e graciosidade da ideia, pelo significado que ela contém e pelo pretexto de festiva confraternização a que dá lugar.

POEIRA DA CIDADE

Um melhoramento ferroviario

Como consequencia das resoluções tomadas ha dias, em Lisboa, pelo Congresso do Trafego Ferroviario, foi já hoje atrelada ao comboio correio que parte da estação do Rossio ás 14 e 25 uma grande e luxuosa carruagem mixta, directa a Madrid.

Pertence á Companhia do Oeste de Espanha e compõe-se de instalações de 1.ª classe e de camas da Companhia Wagons-Lit.

Este serviço, que representa um melhoramento ha muito solicitado, far-se-á diariamente, doravante, entre as duas capitais.

Exposição de arte fotografica

Constituiu um acontecimento elegante a abertura que hoje se realizou no salão nobre do Cine S. Luiz, da Exposição Fotografica Artistica dos srs. Marc Le Noir e Noel Le Noir, retratistas da grande classe, que aliam ao gosto mais «rafiné» um sentido rigoroso de tecnica.

Assistiu á inauguração o sr. Jesse Curley, ministro da França, e muitas senhoras da nossa sociedade mais distinta.

Referir-nos-emos a ela com mais vagar.

CONFERENCIA IMPERIAL

No ministerio das Colonias deve ficar hoje concluida a revisão do orçamento da colonia de Moçambique.

Amanhã deve iniciar-se o estudo do orçamento de Timor.

O governador de Macau, que ha pouco chegou a Lisboa, foi hoje apresentar cumprimentos ao sr. dr. Armindo Monteiro.

Queda desastrosa

Quando realizava, esta tarde, no teatro Avenida, um ensaio de fantasia acrobatica com a actriz Beatriz Costa, o conhecido bailarino e mestre de dansa Janou (Januario Ruivo) ficou bastante magoado, em virtude da sua discipula ter caido desastrosamente sobre ele. Janou recebeu curativo na Misericordia, recolhendo depois a casa.

Beatriz Costa sofreu apenas o susto.

Os lojistas e os vendedores ambulantes

A Associação Comercial dos Lojistas de Lisboa entregou ao sub-secretario de Estado das Finanças uma representação em que pedem providencias para evitar os prejuizos que ao comercio legal causam os vendedores ambulantes.

"As Lavadeiras"

O exito que aumenta de dia para dia

Apesar de já ter dado 82 representações, a famosa peça «As Lavadeiras» continua a registar as maiores enchentes e rara é a noite em que o Maria Vitoria não esgota as lotações.

Leiam a edição mensal do
Diario de Lisbôa
referente ao mês de Abril
A' VENDA NAS LIVRARIAS E TABACARIAS

POLITEAMA
O modelo das revistas na revista
CANTIGA NOVA

UM TRIUNFO!
O ROBINSON MODERNO
com Douglas Fairbanks no TIVOLI

Para automoveis
Peças e ferramentas
Pneus e camaras
Preços vantajosos
Avenida Stand, L.da
57, R. Jardim Regedor, 59
RESTAURADORES Telf. 2 5910

A Cidade

LAMPADAS A
3$50
Das melhores marcas do mercado e **Philips** a **4$50!** Só na casa Mario Esteves. Largo S. Julião, 12, 2.º, D. Telefone 2 4469.

UM CONGRESSO

O TURISMO

internacional

está ameaçado de morte

A segunda sessão de trabalhos do 3.º Congresso da União Internacional dos Orgãos Oficiais de Propaganda Turistica que hoje se realizou foi tambem presidida pelo sr. Carlos Pugliezi, que agradeceu a recepção prestada aos delegados.

Depois de falarem varios congressistas, o presidente pôs á discussão o voto tendente á supresão das disposições financeiras governamentais, que tem por fim impedir a livre saida dos turistas de cada país.

O delegado belga, sr. Emil Marie Pulinx preguntou porque é que o organismo internacional de turismo não marcha, afirmando que em diversos países os governos tratam de levantar barreiras ao turismo, realizando a guerra turistica, como a guerra aduaneira.

—Só póde haver turismo internacional com livre-cambio, disse.

E acrescentou:

—Apesar de passarmos a vida a dizer que não fazemos concorrencia nem guerra, não se está a fazer outra coisa senão guerra turistica, o que constitui um grave perigo para o turismo.

O sr. dr. Armando Gonçalves Pereira lembrou as facilidades concedidas por Portugal, por exemplo, aos turistas espanhois. Citou instruções dadas aos consulados portugueses e o valor dos bilhetes portugueses de identidade.

O delegado holandês, sr. Bailuseck, entrou na discussão, dizendo entre outras coisas, o seguinte:

—Não podemos separar a crise turistica da crise economica. E tanto uma como outra oferecem um aspecto de gravidade. O turismo internacional está por esse motivo em perigo de se afundar.

Voltou a falar o sr. Emil Marie Pulinx, para dizer que se torna necessario, agora que se vai realizar a Conferencia de Londres, que cada um consiga convencer o seu governo, e portanto, os seus delegados á referida conferencia, de que os interesses e a concepção do turismo são absolutamente opostos aos interesses e á concepção das outras industrias e do comercio.

O sr. Fausto de Figueiredo, falando sobre o apêlo a fazer á Conferencia Economica Internacional, afirmou que está convencido de que, sem a liberdade de entrada e de saída dos turistas, nos diversos paises, o turismo não póde progredir, nem sequer existir. Quanto a Portugal, lembrou que, tanto o governo como as entidades oficiais, têm feito o possivel para facilitar o desenvolvimento do turismo internacional.

O sr. Pulinx destacou o momento critico que passa para a União Internacional, dizendo que, se os seus membros não começam por se pôr de acôrdo e por tentar convencer os respectivos governos, das suas ideias, a União não terá razão de continuar a existir.

O sr. Pulinx propôs que todos os congressistas aprovem por unanimidade um voto a favor da liberdade de intercambio turistico e peçam aos respectivos governos que ordenem aos seus delegados á conferencia de Londres a deefsa do mesmo ponto de vista.

O delegado holandês declarou que achava preferivel pedir-se a ida de peritos turisticos á conferencia de Londres.

O sr. Pulinx, com vivacidade:

—Por definição, sou contra os peritos. Os peritos não servem, senão para estabelecer a confusão e para servir de disfarce á vontade dos chefes de governo que a impõem através de tudo, mesmo contra a vontade dos peritos de que se fazem acompanhar

O delegado holandês, com ironia:

—Não façamos castelos em Espanha. A Conferencia de Londres será a mais complicada de todas. E não podemos esperar que os governos, por si, se batam pela questão do turismo, quando têm tantas outras a resolver.

Por proposta do sr. dr. Cisneiros Ferreira, a resolução definitiva foi transferida para as sessões de quinta-feira.

Em seguida, realizou-se o passeio a Sintra, e a visita aos palacios e ao Parque da Pena.

UMA FIGURA DA REPUBLICA

Os 40 anos de vida politica

de Antonio José de Almeida

e a sua actividade literaria

O anuncio de que se encontra compilada e vai ser publicada a obra literaria e politica do dr. Antonio José de Almeida constitui um acontecimento verdadeiramente sensacional para a historia da vida da Republica.

Porque os volumes que em breve começarão a aparecer representam decerto um documento precioso da actividade dos homens que implantaram o novo regime e o consolidaram através inumeras provas de sacrificio e de dedicação.

O falecido chefe do Estado, funções que exemplarmente desempenhou, pôde acompanhar no exercicio dos mais altos cargos todo esse periodo de febre e de ansiedade, de lutas gloriosas e de labor proveitoso e pertinaz.

Quem lêr o livro agora anunciado poderá acompanhar, portanto, um dos periodos mais intensamente dramaticos da vida portuguesa contemporanea.

«Quarenta anos de vida literaria e politica» é o seu titulo, indicando o largo periodo em que na nossa Sociedade Antonio José de Almeida desenvolveu uma acção de decisiva importancia.

As primeiras manifestações civicas dessa acção datam de 1890. Estudante de medicina em Coimbra, gozando já entre as camadas duma reputação merecida, pressentiu as consequencias do «ultimatum» nas marchas dos acontecimentos que iam produzir-se. Cumpliciado no movimento de 31 de janeiro, tornou-se um dos elementos activos da revolta colaborando nela dedicadamente. São desse periodo alguns dos seus escritos em que a violencia arrebatadora e a sinceridade aparecem como notas predominantes e os seus discursos de combate que produziam viva impressão. Vencida a revolução e concluida a sua formatura, seguiu para S. Tomé, onde exerceu clinica, grangeando alguns meios de fortuna.

Os companheiros de lutas não o haviam, porém, esquecido. Eram a «élite» duma geração que se propunha resgatar e valorizar a nação. E não lhes foi dificil adivinhar em Antonio José de Almeida o verbo arrebatado e eloquentissimo que podia conduzir á vitoria. Assim quando os elementos que a adversidade dispersára voltaram a encontrar-se e a concentrar-se e a concentrar os seus esforços na tarefa de reconstituição do partido republicano, procuraram-no para lhe fazer entrega dum lugar de comando.

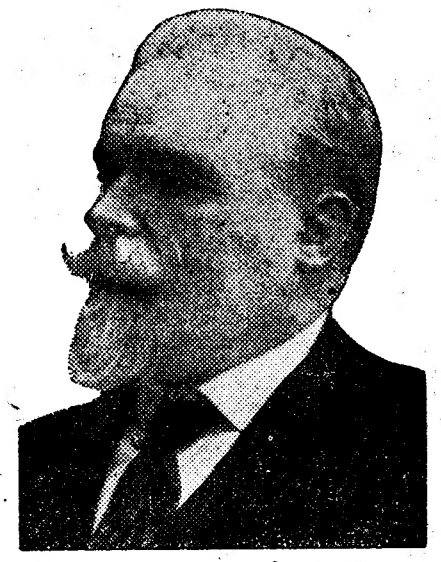
Ao aparecerem na Camara os primeiros deputados republicanos, Antonio José de Almeida está entre eles eleito pelo circulo oriental de Lisboa. A sua actividade não conhece então limites. Em sessões de propaganda, nos comicios, no Parlamento a sua voz era o mais poderoso agente de demolição das instituições monarquicas. De 1906 a 1908 o seu combate ao franquismo assumiu proporções espantosas. O orador tornara-se rapidamente o idolo das multidões.

Os acontecimentos precipitaram-se. Surgiram o regicidio e o 28 de Janeiro. Tudo demonstrava, de forma inequivoca, que a mudança de regime correspondia a uma necessidade nacional.

De fevereiro de 1908 a outubro de 1910 Antonio José de Almeida, no directorio do partido, pôde dar a medida exacta das suas excepcionais qualidades. A monarquia, como escrevia João Chagas, era um cadaver a remover. Assim surgiu o acto revolucionario de 5 de outubro, em cuja preparação o tribuno correspondeu ás esperanças que nele depositavam os correligionarios.

A vitoria foi uma apoteose. No dia em que se instalou no ministerio do Interior, Antonio José de Almeida iniciou o segundo ciclo da sua existencia agitada.

O orador, assumindo responsabilidades de direcção na vida do Estado, procurou corresponder a elas, harmonizando o seu programa governativo com as afirmações da propaganda. Em dois aspectos da tarefa ministerial que executou, os que se referem á assistencia e á instrução publica, pode dizer-se que abriu o caminho para todo o plano reformador levado a cabo pelo regime republicano. A politica absorveu-lhe depois as melhores energias. Fundou a «Republica» para defesa dos ideais que preconizava e tomou a direcção do partido evolucionista em que se juntaram alguns dos melhores valores postos ao serviço das instituições novas. Quando estalou a guerra, Antonio José de Almeida, vendo que o interesse nacional se conjugava como o principio da intervenção militar, presidiu ao primeiro governo da União Sagrada constituido em 1916. Depois do seu combate ao sidonismo, o Parlamento consagrou a obra admiravel de doutrinação que realizára, elegendo-o presidente da Republica.



DR. ANTONIO JOSÉ DE ALMEIDA

E' no desempenho destas funções que o tribuno, o jornalista e o homem de Estado encontra oportunidade para prestar á nação um dos mais notaveis serviços da sua carreira realizando em setembro de 1922 uma viagem triunfal ao Brasil. Terminado o mandato presidencial, Antonio José de Almeida recolheu á sua casa modesta onde, até ao fim da vida, pôde transmitir a todos que o procuravam a sua fé inabalavel nos destinos e no futuro da Republica.

Compreende-se facilmente o interesse que deve revestir um livro em que a vida e a obra do grande democrata aparecem documentadas. A' ideia que presidiu á sua preparação devem associar-se os nomes da viuva do falecido presidente, a sr.ª D. Maria Joana Queiroga de Almeida, e do sr. dr. Caetano Gonçalves, que escreveu o prefacio para o primeiro volume e organizou o plano da obra.

Concurso de medicos

Realiza-se amanhã, no Sanatorio Popular de Lisboa (Lumiar) e no hospital escolar de Santa Marta, respectivamente ás 9 e ás 11 horas, as provas práticas relativas ao concurso para medicos substitutos dos Dispensarios da A. N. T.

A DEFESA NACIONAL

VAI SER REARMADO

o exercito

afirmou o ministro da Guerra

O sr. ministro da Guerra visitou hoje a Escola Pratica de Infantaria, em Mafra, onde foi recebido pelos srs. general Boaventura Ferraz, director da Arma de Infantaria e pelo coronel Casimiro Teles, comandante da Escola, e por toda a oficialidade.

Depois de passar revista á guarda de honra e de assistir ao desfile de cêrca de 1.000 homens que ali se encontram aquartelados, o sr. major Luiz Alberto de Oliveira deu entrada no atrio do edificio, onde foi cumprimentado por todos os oficiais presentes em numero de cinquenta.

Usou da palavra o sr. general Boaventura Ferraz, que salientou as necessidades da arma de infantaria, sem as quais a instrução será deficiente, manifestando a esperança de que o sr. ministro da Guerra realize a grande obra do rearmamento do Exercito.

Respondeu o sr. major Luiz Alberto de Oliveira, que anunciou as primeiras medidas que vai pôr em pratica, no que diz respeito a material e instrução do pessoal.

O ministro afirmou:

— O primeiro problema que ataquei de frente foi o do rearmamento da infantaria e em parte da cavalaria, com a aquisição ou transformação das espingardas e carabinas de que necessitam.

«Dentro de oito dias — continuou — o problema das espingardas e das carabinas deve estar resolvido. Atendendo a diversas circunstancias que fôram ponderadas, é provavel que optemos pela transformação e modernização do material existente, confiando-se esse trabalho a uma empresa estrangeira, que se prontifica a fazê-lo em Portugal e com pessoal português. Desta forma quizemos atender a necessidade de atacar a nossa crise de trabalho.

46 mil contos para o Exercito

Referindo-se ás verbas destinadas para rearmamento, o sr. major Luiz Alberto de Oliveira disse:

— O chefe do governo aprecia bastante que se lhe apresente um programa completo, com as necessidades indispensaveis, programa elaborado com metodo e segurança. O chefe do governo estuda depois o problema e resolve sempre em harmonia com o interesse nacional.

E acrescentou:

— Assim se fez. Elaborou-se o plano de rearmamento da infantaria e da cavalaria e o sr. ministro das Finanças assegura-me 19.500 contos para tal fim. Compreendendo igualmente a necessidade de dotar as escolas praticas das armas com o material indispensavel á instrução, o sr. dr. Oliveira Salazar garantiu-me a verba de 27.000 contos para o referido material. Desta forma, destinou o ilustre estadista 46.500 contos para melhoramentos materiais indispensaveis no nosso Exercito.

Depois de afirmar que a Escola Pratica de Infantaria ficará dotada dentro em pouco com o material de que necessita, o sr. ministro da Guerra disse:

«Vamos cuidando assim de fomentar a maxima instrução do pessoal. Em caso de mobilização as circunstanciais aconselharão a politica militar do momento, a seguir.

E o ministro terminou nestes termos:

—Velarei pelo Exercito com a melhor boa vontade. Enquanto estiver neste lugar ,podem todos contar com o ministro da Guerra.

Em seguida realizou-se o almoço, a

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 2 e 30—«Rainha Santa».
Politeama—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—«Cantiga nova».
Avenida—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Fogo de vistas»
Apolo—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«A Festa Brava».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«As Lavadeiras».
Coliseu—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Angú de Caroço».

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odéon—«Matinée» ás 15 Soirée ás 21 e 15
Condes—A's 21 e 30.
Cinema-Gimnasio—A's 21 30.
Capitolio—A's 21—Cinema sonoro.
Ideal—Terrasse—A's 21 e 30.
Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Dominges Sequeira
Cine Palacio—A's 21 e 30
Salão Ideal—A's 18.
Royal—A's 21 e 30.
Palatino—Rua Filinto Elisio e Santo Amaro
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario

Café-Restaurante «Chic»

Almoços e jantares á carta. Prato do dia abundante e variado. A s sextas feiras bacalhau á «Chic».

REFRIGERANTES

MAQUINAS para fabrico de pirolitos, laranjadas, gazozas, Guaraná, vinho espumoso, etc. Fórmulas tecnicas. Essencias para licores e refrigerantes. Entrega imediata. Pedidos a M. C. Esteves - Caminho Forno do Tijolo, 24—Lisboa.

SORTES GRANDES

Só a casa COSTA, LDA. as vende

75 = Rua de S. Paulo = 77

Dr. Abraão de Carvalho

FALECEU

D. Rachel de Lima Correia de Carvalho, Alberto Felix de Carvalho, D. Adelaide de Lima Correia, seus filhos, noras e netos, Joaquim Maria Neto e seus filhos, D. Maria Eugenia de Carvalho Neto, Alexandre de Carvalho e Alberto de Carvalho Neto, participam a todos os seus parentes e pessoas de suas relações o falecimento do seu queridissimo e chorado esposo, irmão, cunhado, tio e genro e que o seu funeral terá lugar amanhã, pelas 11 horas da manhã, saindo o prestito funebre da casa da sua residencia, Avenida Antonio Augusto de Aguiar, 22, para o cemiterio Oriental. Não se fazem convites especiaes pelo estado de consternação em que se encontram.

AGENCIA MAGNO

Maria Amelia Ramos Valente

FALECEU

A familia participa o seu falecimento e comunica que o funeral se realiza amanhã pelas 11 horas da manhã, saindo da Vila Ramos Simões, (Alto Estoril) para o cemiterio do Estoril.

Trata Agencia Anaia—de Cascais Telef. 38.

Despede-se esta noite

a Companhia Brasileira Tró-ló-ló

No COLISEU

As suas ultimas duas sessões com a revista que é o maior exito da capital

Angu de carôço

Aconselha-se a quem não quizer sentir mais tarde o arrependimento por não ter visto no Coliseu a celebrada Companhia Brasileira, cujos exitos têm sido consecutivos e entusiasticos, que aproveite esta noite, sem hesitações, pois que é a unica oportunidade que se lhe oferece para apreciar o mais admiravel conjunto de teatro ligeiro que ultimamente nos tem visitado.

E' que esta companhia faz hoje, irrevogavelmente, a sua despedida do publico de Lisboa, com a representação em duas sessões, ás 20,30 e 22,45, da revista "Angu de Caroço„, a sua mais deslumbrante realização, a que tem correspondido o maior e mais definitivo sucesso.

Preparam-se grandes manifestações de despedida a este admiravel grupo de artistas que Jardel Jercolis, o prodigioso animador, dirige com alegria e proficiencia.

Nos seus espectaculos entretecem-se as coisas mais deliciosas e encantadoras com os numeros de irresistivel graça e humorismo. São positivamente os melhores espectaculos de teatro ligeiro que temos tido entre nós. Por isso bem merecem que portugueses e brasileiros lhes vão deixar, entre ovações o adeus de despedida e a certeza de que o publico de Lisboa ficou deveras estimando esse nucleo de grandes artistas que nos vieram mostrar, pela primeira vez, as belezas folclóricas da Nação Brasileira, nossa amiga e nossa irmã.

Os preços são populares, como se sabe, havendo camarotes desde 20$00, fauteuils desde 6$00, geral reservada 4$00 geral 2$50.

POSSUIR

UM AUTOMOVEL!

Aspiração maxima que decerto, algumas vezes, já lhe tem ocupado o pensamento.

Por que não procura realizá-la?

Junte sem demora 100 tampas de caixas de

FOSFOROS PATRIA

que trocará por uma senha e assim poderá ganhar

O Automovel CITROËN

Berline de luxo — 8 C. V.

— motor flutuante —

no sorteio de 24 de Junho

Policlinica Central de Lisboa

FUNDADA EM 1905 **para classes pobres**

Praça Luiz de Camões, 22, 2.º, E. — Telefone 2.2704

PROF. BORGES DE SOUSA—Doenças dos olhos 11 horas.
DR. HENRIQUE BASTOS—Rins e aparelho urinario—11 e 1/2 horas.
Prof. EGAS MONIZ—Nervosas e mentais—3 h.
DR. CARLOS SALAZAR DE SOUSA—Doenças das crianças—[illegible] e de Pediatria da Faculdade de Medicina—2 horas.
DR. A. BURGUETE—Estomago e intestinos, 1 h.
DR. SANT'ANA LEITE—Ouvidos, nariz e garganta—1 e ½ horas.
DR. CRAVEIRO LOPES (Filho)—Doenças da pele e sifilis—1 e ½ horas.
DR. FIGUEIREDO VALENTE—Medicina geral, coração e pulmões—1 e ½ hras.
DR. TORRES PEREIRA—Cirurgia geral 3 h.
DR. OLIVEIRA LUZES—Diatermia, raios ultra-violetas, maçagens, etc.—1 e ½ horas.
DR. FREITAS SIMÕES—Doenças das senhoras—4 horas.
DR. TIAGO MARQUES—Boca e dentes—10 h.
DR. EDUARDO COELHO—Circulação e nutrição—4 horas.
DR. CUSTODIO TEIXEIRA—Analises clinicas.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26195

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MACALHÃES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia 2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos 2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese—12 h.
DR. ALEN SALDANHA—Raio X—4 h.
ANALISES CLINICAS

Empresa Insulana de Navegação

O paquete

"CARVALHO ARAUJO"

Para a Madeira, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Praia), S. Jorge (Velas), Caes do Pico, Fayal, Corvo e Flores (Lagens e Santa Cruz) sai no dia 23 de Maio, ás 12 horas.

Trata-se com os agentes

Germano Serrão Arnaud

Avenida 24 de Julho, 2, 2.º Telefone 2.0214

Almoços e jantares á carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. "Chic". — Restauradores 20.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Material e Tracção—Serviço de Abastecimentos

Fornecimento de 5.000 quilos de estanho em lingotes de 1.ª qualidade.

No dia 20 de Maio de 1933 pelas 12 e 30 horas, na Calçada do Duque, n.º 20, Lisboa, perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 5.000 quilos de estanho em lingotes de 1.ª qualidade.

As condições estão patentes, em Lisboa, no Serviço de Abastecimento da Divisão do Material e Tracção (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 ás 13 e das 14 e 30 ás 17 horas.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso.

Lisboa, 10 de Maio de 1933.

O Director Geral da Companhia
(a) A. de Lima Henriques

NATAS
Manteiga sisal fresca
R. da Rosa, 159—Leitaria
Telef. 2 2264

ESTRANGEIRO

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.º
Tefel. 21738

A CRISE MUNDIAL

OWEN YOUNG ACUSA

o seu proprio país

FILADELFIA, 16.— Owen Young declarou, num discurso, que os Estados Unidos são responsaveis por terem arruinado os sistemas monetarios e bancarios do mundo, incluindo o americano, paralizando assim o comercio internacional com a sua insistencia para o pagamento das dividas de guerra em ouro, de preferencia a mercadorias.— (Havas).

Roosevelt vai falar

WASHINGTON, 16.— Roosevelt fará amanhã uma importante declaração sobre a politica externa dos Estados Unidos.— (Havas).

WASHINGTON, 16.— Segundo todos os elementos recolhidos pelos altos funcionarios do Estado, supõe-se que o Presidente Roosevelt, nas suas declarações anunciadas para amanhã, porá completamente a claro a posição dos Estados Unidos no que diz respeito á politica de paz e segurança da Europa. Ha tambem indicações de que Roosevalte anunciará a boa vontade dos Estados Unidos se unirem a qualquer pacto consultivo, esperando o presidente que assim aumente o movimento do novo mundo em prol da paz e da reconstrução economica. A atitude de Roosevelt terá por fim salvaguardar as negociações da Conferencia do Desarmamento e garantir o exito da Conferencia Economica de Londres.— (United Press).

A tregua aduaneira

BUENOS AIRES, 16.— A Republica argentina aceitou a proposta para a tregua aduaneira.— (Havas).

Agitação politica na Havana

Um combate com os rebeldes

HAVANA, 16.— Segundo uma informação ainda não confirmada, houve varios mortos e feridos num recontro entre rebeldes e forças governamentais na povoação de Las Poças, em San Francisco.

Outra informação, tambem por confirmar, anuncia que um barco bem fornecido de armas e munições e conduzindo 50 rebeldes sob o comando do antigo deputado Eusebio Alararez, aportou na segunda-feira, á noite, na costa sul, a leste de Cienfuegos, ali desembarcando as armas, as munições e os rebeldes.— (United Press).

Os japoneses avançam

sobre Peiping

PEIPING, 16.— Os japoneses bombardearam violentamente Tang-Shan, causando consideraveis estragos. As tropas japonesas avançam agora sobre Kuyeh, encontrando resistencia da parte da artelharia chinesa. Os aviões japoneses bombardearam Mi-Yun, fazendo numerosas vitimas. Começou esta manhã a evacuação de 80 escolares americanos de Tung-Show, a 13 milhas a leste de Peiping.— (Havas).

POLICLINICA DO ROCIO
L. D. João da Camara, 19 — (Ab Rocio)
Telef. 2 1660.
DR. A. PINA JUNIOR — Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—14 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—15 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 h.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçageme gimnastica medica.

IMPRESSÕES DE VIAGEM

Pescadores portugueses em Marrocos

CASABLANCA, abril de 1933.—De regresso de Rabat, paro uns dias em Casablanca: ha aqui amigos a visitar, assuntos a tratar e uns dias para descanso no *Paris* de Marrocos. Destinada a manhã de hoje para a visita á *mecimba*, lugar onde se vendem os lotes de peixe destinado ao *marché* e ás industrias de conservas, cheguei ao local a visitar ainda de noite; o bairro é pobre, abandonado, em frente o mar róla vaga a vaga até á areia acinzentada.

Pescadores portugueses! Relembrei os *poveiros*, velhos e novos lusitanos de brio inconfundivel de *antes quebrar do que torcer;* raça tisnada pelo ar do mar, pelo sol, arcaboiços de gigantes, lutando pela vida hora a hora:—*gente do mar*, raça brava e decidida, corpos de aço, corações de criança:—nos labios, uma prece, no coração um nome de mãi, da mulher ou filhos, e, *ala ao mar*, fortes entre os fortes, bons portugueses de lei...

E ia assim pensando, quando me foi dito que os portugueses iam ser proibidos de pescar, pois se fazia tambem, e só para eles, o defeso da pesca, durante uns meses! Partida dos franceses, que aqui se julgam unicos senhores, adormecendo os miseros, até que um dia eles despertem e os deitem ao mar...

Falei com dez, vinte, cem pescadores portugueses, olhos febris, peito a arfar, rugindo-lhes justa reclamação, ante a injusta deliberação da *recidencia*, que inspirada pelos franceses, diz a estes pobres portugueses, que, para aqui vieram arriscar as vidas, que não podiam pescar, pois lhes impunham um defeso, que conduz á fome, á morte, galgando o desespero do direito á existencia, que conduz a todos os desatinos, ditados pelo instinto!

Falam, querem vêr em mim, o advogado, que possa valer-lhes, mas como? aqui, sem voz, sem poder exercer — a minha profissão?

Ha nomes dos que estando nos sindicatos podem fazer alguma cousa; ha industriais portugueses tambem, pulsos de ferro para trabalhar, que se têm imposto, pelo saber honrar os seus nomes.

E dentro da nossa colonia, que é importante pelo numero, pobre e trabalhadora na quasi totalidade, um nome se destaca, como o salvador da situação:—é o do honrado consul actual, o sr. Fernando Vasques, tão modesto como energico, paladino autentico do nome de Portugal:—sim, bramam todas as vozes, só ele nos defenderá com o seu raro tacto e energica competencia— e os pescadores da nossa terra, sangue do nosso sangue, irmãos que, guiados pela voz forte da necessidade, aqui vieram—e que são os unicos competentes e que sabem pescar, os que trabalham, combinam procurar o nosso consul, para lhes defender a situação, critica e melindrosa:— horas depois sabe-se em Casablanca, que, por comédia-burocratica, o consul vai sair, para a secretaria geral em Lisboa, trocando-se-lhe o seu valor indiscutivel e reconhecido pelos proprios governos, pela *manga de alpaca*, anonima e deprimente para um lutador de perto de trinta anos: toda a colonia portuguesa se levantou num protesto unanime e forte; os telegramas para Lisboa começam a seguir, eu telegráfo e todos os que conheço, e mostro o perigo que ha com a saida do distinto funcionario, que desde que aqui chegou, depois de instalar o consulado numa casa decente e cheia da — *Nossa Terra* — se tem multiplicado, para defender os interesses justos dos portugueses—e prestigiar como poucos o nome de Portugal.

E a saida do consul, contra o regulamento, pois não está aqui, ainda ha um ano, é um acto impolitico e perigoso para a nossa colonia, que precisa de protecção energica e oportuna. Sinto-me colono tambem, sem alarde, no meio de intimos tenho telegrafado a todos e estou certo que, visto o perigo, aqui seja conservado o actual consul, que só ha dias pessoalmente conheci:—a sua obra aqui fica para outra cronica; por hoje, confirmando o meu telegrama ao *Diario de Lisboa*, perante as centenas de pescadores que vão passando na minha frente, tiro o chapéu e fico-me só, depois de ter feito o que podia, levantando ao céu a prece que as familias ciciam, quando eles vão para o mar:—que Deus proteja a sua pretensão e os homens de Lisboa saibam cumprir o seu dever—*pescadores portugueses*, exercito desarmado e que não mata—a memoria dos vossos avós, que aqui foram senhores, por vós tambem velará!...

HERLANDER RIBEIRO

Se Gandhi morrer...

POONA, 16.— A senhora Nadu, que tomou espontaneamente a seu cargo o tratamento do «mahatma» Gandhi, declarou á «United Press» que, se o «mahatma» morrer em consequencia do jejum que actualmente pratica, a luta dos nacionalistas indios em prol da independencia intensificar-se-á de forma incalculavel.

Acrescenta estar confiada em que ele resistirá, porém, ao jejum de 21 dias que se impôs.— (United Press).

A REVISTA FOGO DE VISTAS
em cena no Teatro
AVENIDA
é o assunto do dia, com
CORINA FREIRE
trabalhando ao lado de BEATRIZ COSTA

Toda a Grande Imprensa, pela pena dos mais esclarecidos criticos, foi unanime em proclamar como um grande e inconfundivel espectaculo de Arte, de Popularidade, de Elegancia e de Bom Gosto, a revista do Avenida, de que Erico Braga soube ser o animador inteligente, moderno e esforçado — *Fogo de Vistas*. Lisboa inteira sabe já, de lez a lez, que Beatriz Costa, a mais joven das nossas *vedetas*, mas a mais querida de todas elas, realiza quatro numeros que são quatro monumentos, quatro formidaveis criações. Mas, *Fogo de Vistas*, além dela, impõe ainda ao grande publico outra grande figura do teatro ligeiro, a maior de todas no seu genero, figura brilhante em qualquer parte do mundo, Corina Freire, que, talentosamente, com a sua interpretação, com a suprema elegancia de mulher *chic*, com a sua lindissima voz, realiza quatro numeros, que são autenticas formosuras dentro da revista *Fogo de Vistas: Verbena, Mulher que se não dá, Fruta do tempo* e *Maria do Sol*.

A SITUAÇÃO ALEMÃ

São cada vez mais tensas

as relações com a Austria

VIENA, 16.— Por motivo da vinda da missão hitleriana, aumenta a cada instante a tensão diplomatica austro-alemã. Em Gratz, o ministro bavaro Franck, ultrapassando a proibição de se referir publicamente á situação politica da Austria, tratou numa reunião hitleriana o gabinete Dollfuss de governo terrorista, tentou ridicularizar o proprio chanceler e teria mesmo incitado os nazis a desarmar os agentes da Policia.

Na ocasião em que Dollfuss fazia reclamar formalmente em Berlim a chamada de Franck, este encontrava-se ainda em territorio austriaco. Franck, que partiu de tarde para a Alemanha, consta que atravessou a fronteira á meia noite. As duas diligencias simultaneas feitas em Berlim e em Viena causaram viva sensação na capital austriaca e prevê-se que a excitação se agrave quando Franck fizer em Munich o discurso radio-difundido que anunciou, acêrca da sua recepção na Austria.— (Havas).

O ataque aos partidos politicos

RATISBONNE, 16.— Wagner, ministro do Interior bavaro, afirmou o seguinte, num discurso: «Declaro solenemente, na minha qualidade de ministro responsavel pela administração interna da Baviera, que de futuro não consentirei mais nenhum partido. O povo considera-se ludibriado pelos partidos. Os chefes ainda existentes desses partidos sem partidarios devem tirar daquele facto as consequencias que se impõem. O seu tempo passou: ou se submetem á vontade da nação ou deverão retirar-se. Abrimos de par em par as nossas portas a todos que queiram tomar parte na obra de ressurgimento nacional, mas ilude-se quem supuzer que poderá manter-na na situação que já não é a sua; quem tiver tal pretenção é louco ou criminoso. Saberemos salvaguardar a autoridade do povo».— (Havas).

A luta contra o desemprego

BERLIM, 16.— Wagner, comissario do Reich para a Economia, propõe-se decretar uma amnistia geral para os delitos de fraude fiscal e evasão de capitais, sob condições de que os interessados consagrem parte da sua fortuna a um grande emprestimo nacional destinado a financiar o problema da luta contra o desemprego.— (Havas).

A balança comercial

BERLIM, 16.— A balança comercial referente ao mês de abril acusa um saldo, a favor da Alemanha, de 61 milhões de marcos. Em março findo este saldo foi de 64 milhões. As importações deminuiram numa proporção de 11 por cento, e as exportações em 10 por cento.— (United Press).

A travessia do Atlantico

de ocidente para oriente

PARIS, 16.— Tendo partido do Natal ás 3 horas «Arco-Iris» chegou a Dakar ás 20 e 10, com 7 passageiros a bordo, fazendo uma viagem que marca entre as viagens transatlanticas, atendendo a que a travessia no sentido ocidente-oriente é mais dificil. A média horaria foi de 190 quilometros. Tinha-se encarado a possibilidade de uma aterragem nas ilhas de Cabo Verde. Couzinet opôs-se, porém, pois não queria que a travessia se fizesse em duas etapas.—(Havas).

ANIS DEL MONO

Odéon
Hoje soiree
Maridos em ferias
Uma das ultimas encarnações de CLIVE BROOK

ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa.—CINTRA

EM MAFRA

EXERCICIOS MILITARES

com a assistencia do ministro da Guerra

(Continuação da 5.ª pagina)

que presidiu o sr. major Luiz Alberto de Oliveira e ao qual assistiram cêrca de sessenta oficiais, tomando os jornalistas lúgar na mesa de honra, a convite do ministro.

Aos brindes falou em primeiro lugar o coronel sr. Casimiro Teles, que agradeceu a visita ministerial e fez o elogio dos oficiais da Escola, dizendo que aquele estabelecimento é uma casa de ordem e de trabalho, onde só se pensa no programa da Arma de Infantaria.

Falou depois o tenente sr. Inocentes, que proferiu um interessante discurso, destacando a importancia da Arma de Infantaria e a situação em que se encontram os oficiais subalternos daquela arma, dizendo que é necessario modificar o regime de promoções.

Citou depois esta frase do livro «Para ser um chefe» da autoria de um major francês: «E' preciso que o Exercito não seja o refugio dos que na vida civil não quizeram ou não souberam trabalhar».

Terminou fazendo votos para que a politica de verdade proclamada pelo dr. Oliveira Salazar se revigore o mais possivel no que diz respeito ao Exercito.

Usou depois da palavra o sr. major Luiz Alberto de Oliveira, que elogiou o funcionamento da Escola, dizendo depois concordar com as palavras do orador que o antecedera.

E acrescentou:

«Não é de facto a quantidade do pessoal que nos deve interessar, mas a qualidade. Penso que é necessario, mesmo no posto de major, haver uma parte de promoções por escolha. (Aplausos).

Terminou pedindo o auxilio da Imprensa, na propaganda da reorganização do Exercito e solicitando de todos, que sejam soldados dessa revolução ordeira, que ha de levar o país e a corporação ao grau de prosperidade que lhe compete.

Falaram, depois, o sr. Julio do Amaral, que bebeu pelo ministro e pelo Exercito, o nosso camarada Mauricio de Oliveira, em nome da Imprensa, e por ultimo os srs. capitães Varela Gusmão, administrador do concelho de Mafra, e Pinto Ribeiro, que brindou pelo coronel sr. Casimiro Teles.

O almoço terminou com brindes levantados pelo ministro, ao chefe do Estado, ao dr. Oliveira Salazar e á Republica e outros ao Exercito e á Arma de Infantaria.

Em seguida o sr. ministro da Guerra assistiu a diversos exercicios de carros blindados, metralhadoras e infantaria, seguindo depois para a Amadora, onde presenciou as manobras que ali realizou hoje o batalhão de caçadores 5, na sua maxima força.

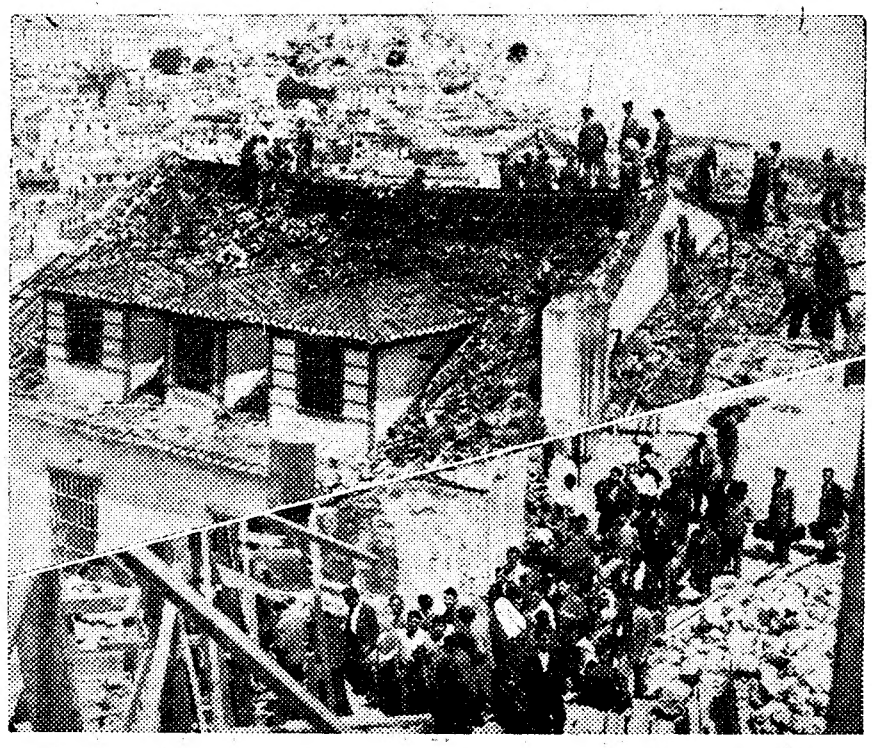
Queijos da ilha
K.º 7$00
Um importante fabricante querendo tornar mais conhecido o bom fabrico do seu produto, resolveu pô-lo á venda directa ao publico durante 15 dias, nos seguintes estabelecimento: Manteigaria Silva—Rua dos Correeiros, n.º 301. Nova Casa das Manteigas—Rua da Prata, n.os 88-90. Dispensa Ideal—R. da Prata, 188.

F. RODRIGUES LTD.
Alfaiates e camiseiros
Av. Republica, 19

— Quer V. Ex.ª uma boa cerveja vá á «Chic»

Manifestou-se incendio no Limoeiro

em virtude da explosão dum maçarico ardendo apenas o telhado do grupo B



Bombeiros e presos trabalham na extinção do incendio. Em baixo, vêm-se os reclusos ao serem transferidos para a outra ala do edificio

Na cadeia do Limoeiro manifestou-se hoje um principio de incendio, a que não se atribuiu grande importancia, mas que depois se declarou com mais intensidade, assumindo proporções que podiam ter posto em perigo a vida dos presos que ali se encontram.

Pouco depois do meio dia, quando se procedia á desinfecção das camas do grupo B, explodiu um maçarico destinado á extinção de parasitas e que era manejado pelo recluso Venancio Leite Guerreiro da Silva, um dos presos que se encontram na situação de entregues ao governo para lhes dar o destino que julgar conveniente.

Uma das sentinelas da Guarda Republicana que guardam o edificio deu o alarme, sendo pedidos imediatamente os socorros dos bombeiros.

Quando estes chegaram, julgou-se porém, desnecessaria a sua intervenção, por se supor que o incendio fôra extinto pelos proprios recursos da casa. E os bombeiros recolheram ao quartel, sem ter chegado a intervir. A extinção, porém, fôra aparente e por virtude da explosão o fogo começou a lavrar no forro do telhado daquele grupo, instalado na ala superior do edificio velho, que deita para a rua, ficando por cima do posto da Guarda Republicana.

Meia hora depois, uma mulher que aguardava com outras a hora da visita notou que o fogo começava a lavrar com intensidade e deu o alarme. As familias dos presos que se encontravam na rua ficaram em grande aflição, tndo dsmaiado algumas mulheres.

Em face do terror manifestado pelas pessoas de familia que viam através das grades, os presos tentaram sossegá-las, acenando-lhes e gritando que não se assustassem.

Pouco depois de ter sido dado o alarme, cêrca das 12 e 40, começou a chegar novamente material dos bombeiros, dos quarteis 8, 5, e 1, sob a direcão do comandante Vilar, do adjunto tcnico e de varios chefes. Puzeram-se a funcionar nove agulhetas, trabalhando denodadamente os bombeiros, auxiliados pelos proprios presos que sobre o telhado em chamas prestaram relevantes serviços. Pouco depois das 13 horas, o incendio estava dominado.

Na rua aglomeram-se muitos curiosos, que foram contidos pela guarda da cadeia e por um piquete da G. N. R. a cavalo. Das janelas vizinhas, numerosas pessoas assistiram tambem á extinção do incendio. O serviço de electricos e todo o transito de peões e de veiculos esteve interrompido durante cêrca duma hora.

Os prejuizos limitaram-se a uma parte do tecto do grupo B, que ardeu, e ficou destelhado, como se vê na nossa gravura.

Os presos desse grupo foram transferidos para a outra ala do edificio, saindo na melhor ordem e sem a menor manifestação de panico.

No São Luiz
O filme forte, para pessoas fortes
A Parada dos Monstros
Um documento unico e dum valor sem igual que nos apresenta a vida terrivel duma humanidade disforme.
Monstros autentícos! As mais estranhas aberrações da natureza!

DO TOREL

OS DEPOIMENTOS

sôbre o crime do Casal das Giestas

O sr. dr. Alves Monteiro, director da Policia de Investigação Criminal, tendo tomado á sua conta a descoberta do autor do crime do Casal das Giestas, mandou que comparecessem hoje no Torel, varias pessoas residentes em Alverca, entre elas a ex-namorada do José Faria, tambem conhecido pela alcunha de «José Fiel» e uma irmã desta, casada com um tal Francisco Cesar, que ia varias vezes com o outro ao Casal onde se praticou o crime.

Os convocados compareceram por volta do meio dia no palacio do P. I. C.

Antes de serem interrogados pela policia conseguiram os «reporters» falar-lhes, tendo nós ouvido em primeiro lugar a Maria Rita, a tal ex-namorada do José Fiel.

E' uma rapariga, nova, magra, morena, de olhos pretos, e temperamento nervoso.

—Foi o seu ex-namorado que matou o caseiro do Casal das Giestas?—preguntámos.

E ela respondeu assim:

—Se foi ele que o matou, não sei. O que possa afirmar e afirmarei sempre, aqui e em toda a parte, é que ele, no dia imediato ao crime, apareceu-me muito triste e aborrecido.

—Não era costume andar triste?

—Não. E precisamente por isso é que eu lhe preguntei: «O' Zé, que raio tens tu?»

—E ele respondeu?

—Estou aborrecido... Matei ontem o João Bernardo Teixeira. Tu não digas a ninguem este segredo, senão, faço-te o mesmo a ti.

—E não lhe preguntou a razão?

—Nunca mais falámos no caso.

—Não lhe disse a forma como praticou o crime?

—Foi só isto que se passou. E' o que eu hei de dizer sempre aqui e em toda a parte.

—Já foi acareada com ele?

—Fui. Ele diz que é mentira, e eu continuo a dizer que é verdade.

—Porque a deixou ele?

—Não sei. Deixou-me depois de eu lhe pertencer, para casar com outra mulher.

—Porque foi que só agora se decidiu a revelar o segredo?

—Assim que ele me abandonou, disse-o logo a minha irmã que está casada com o amigo dele tambem preso já, e contei-o a outras pessoas, por ele me andar a ameaçar.

A irmã da Maria Rita, que estava presente interrompeu:

—Meu marido disse-me muitas vezes: «A tua irmã é uma rapariga muito boa e calada. Se ela fosse outra, já tinha dito á Justiça o crime que o Fiel praticou».

Esta mensagem, acrescenta Roosevelt, deve ser meditada para bem de todas as nações. — (United Press).

Roosevelt dirigiu ás nações

um apêlo a favor do desarmamento

WASHINGTON, 16—O presidente Roosevelt dirigiu hoje uma mensagem aos chefes de Estado de todo o mundo, incluindo a Russia, na qual propõe um plano consubstanciado em três pontos, para se obter o desarmamento, e que representa ao mesmo tempo um apêlo a todos os países para que não tomem parte em agressões, evitando que as suas tropas não vão além das suas proprias fronteiras.

Os três pontos são os seguintes:

1.—Desarmamento geral, de acôrdo com o plano britanico apresentado na Conferencia de Genebra pelo sr. MacDonald.

2.º—Estabelecimento dum acôrdo reciproco para o limite de tempo e metodo para a execução deste programa.

3.º—Acôrdo por parte de todas as potencias para que nenhuma aumente os seus armamentos além do existente, até que se esclareça o segundo ponto.

Roosevelt declarou que se qualquer potencia, por muito forte que seja, se recusar a fazer a promessa de não mobilizar tropas, todo o mundo saberá então a quem deve pedir contas.